



Fundos e Previdência

# Relatório Mensal

Janeiro de 2019

## Overview

Dez/18

IHFA

0,03%

7,1% do CDI

CDI

0,49%

Fechamento Dez/18

Ibovespa

87.887

↓ -1,81% no mês

Dólar

R\$3,88

↑ 0,49% no mês

## Performance

Macro

0,07%

15,0% do CDI

LS Direcional

1,38%

278,6% do CDI

Ações Livre

0,51%

↑ 1,30 p.p. do Ibov.

Prev Mult.

0,47%

95,4% do CDI

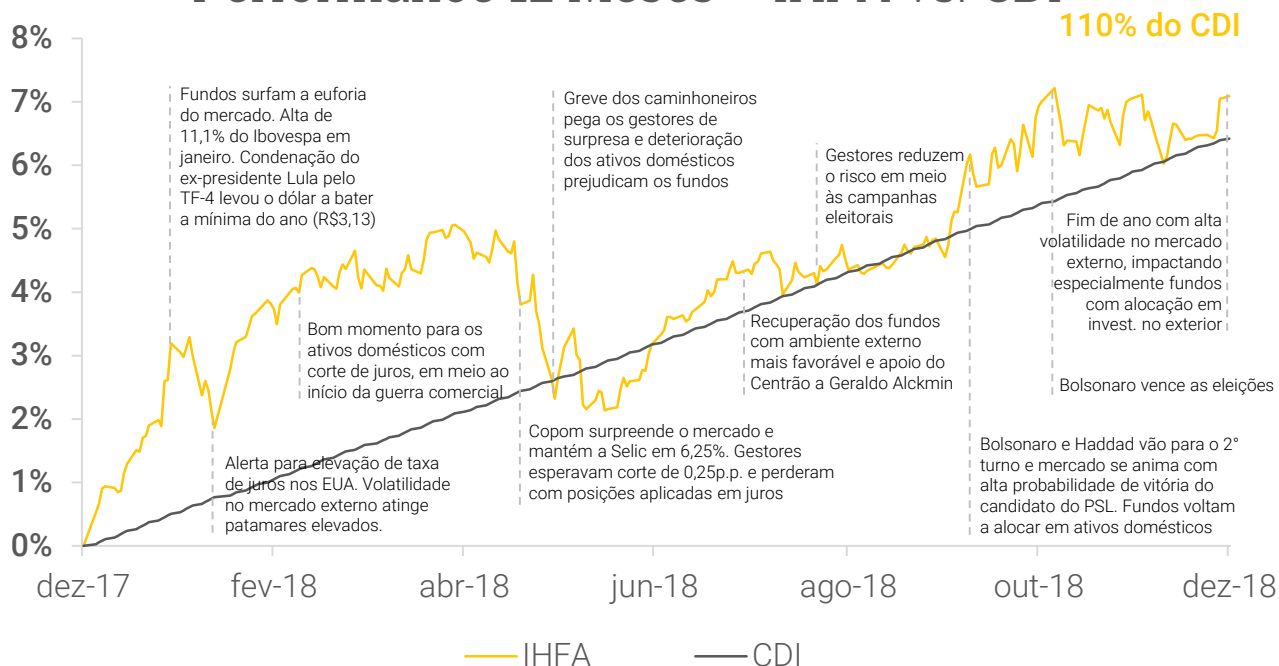
## Panorama Mensal

O ano de 2018 se encerra e, de forma geral, o saldo foi variado para as diferentes classes da indústria de fundos. Em dezembro, o quadro de volatilidade elevada nos mercados internacionais foi sustentado por dúvidas acerca da magnitude da desaceleração do crescimento global, instabilidade política na Europa e a postura do presidente do Fed após a reunião do comitê de política monetária nos EUA, em contraste com o ambiente mais benigno no Brasil.

No mês, o IHFA teve retorno contido, de 7,1% do CDI, afetado negativamente pela performance dos fundos Macro (15% CDI). A performance divergiu entre os diferentes veículos de tal estratégia, e aqueles que tiveram maior alocação de risco em juros e ações globais foram os mais penalizados. Em contrapartida, como destaque positivo, figurou a categoria Long & Short Direcional (279%), que, ainda com a queda do Ibovespa no mês, conseguiu sustentar a performance elevada com a gestão ativa da exposição à Bolsa, assim como os fundos Small Caps, que renderam 3,32% no mês.

No contexto de retomada da confiança dos agentes locais e baixo custo de capital das empresas, houve o reaquecimento do mercado de crédito, com emissões sobretudo corporativas, de forma que fundos de crédito privado que estavam fechados para captação tiveram reaberturas pontuais a fim de aproveitar tais oportunidades.

### Performance 12 Meses – IHFA vs. CDI



## Fundos Macro

### Performance neutra dos fundos macro no mês.

Em dezembro, assim como o IHFA, os fundos macro tiveram uma performance praticamente neutra, de 0,07%, num quadro em que prevalece o modo “otimismo cauteloso”, diante das perspectivas favoráveis pro cenário local e adversas no internacional.

### Jerome Powell suaviza piora das condições financeiras em conferência após reunião do FOMC.

A reunião do FOMC elevou em 25 bps a taxa de juros americana, e o discurso do presidente do Fed, não tão *dovish* quanto esperado pelos investidores, gerou uma reação negativa dos mercados.

### Inflação local passa por descompressão consistente.

Fatores como a queda expressiva recente do petróleo e a bandeira tarifária verde na conta de luz favoreceram a inflação de curto prazo, resultando no fechamento da curva de juros nominais no mês, ativo que foi destaque para fundos macro com posições aplicadas.



**Destaque Positivo**  
Posições aplicadas em  
juros locais



**Destaque Negativo**  
Posições compradas em  
ações globais e tomadas  
em juros de desenvolvidos

## Retrospectiva 2018

O ano de 2018 se iniciou muito positivo para a categoria de fundos Macro, com performance expressiva de 3,53% em janeiro, e o otimismo dos investidores se traduziu no forte ritmo de captação dos fundos: foram R\$ 13,3 bilhões de aportes líquidos para os veículos dessa estratégia no primeiro trimestre, a maior captação líquida trimestral do ano.

Porém, o cenário se reverteu, com movimentações mais acentuadas de mercado no mês de maio, quando o IHFA teve a maior queda mensal histórica, de -2,20%. Os fundos foram bastante afetados por efeitos inesperados, como a greve dos caminhoneiros e a decisão do BC brasileiro de manter a taxa Selic inalterada. Tais eventos somados a outros fatores externos levaram à perda do apetite de risco do investidor brasileiro, o que refletiu na captação. O ritmo que em maio fechou em R\$ 4,1 bilhões de entradas líquidas, caiu para R\$ 446 milhões de saídas líquidas no final de junho.

À medida que o período eleitoral se aproximava e os mercados locais passaram a se tornar erráticos, os gestores reduziram o risco dos fundos, sobretudo a parcela de Brasil, diante de imprevisibilidade de cenário. As eleições convergiram para expectativas otimistas, e os fundos de forma geral tiveram performance positiva, principalmente após o primeiro turno das eleições. Na reta final do ano, a deterioração do cenário externo passou a interferir de forma mais relevante no comportamento dos ativos locais.

## Fundos de Crédito



**Destaque Positivo**  
Retomada de emissões corporativas



**Destaque Negativo**  
Oferta escassa de produtos

### **Retomada de emissões no mercado primário.**

Conforme esperado pelos gestores, dezembro foi um mês de reaquecimento do mercado de crédito, sobretudo com novas emissões corporativas.

### **Reaberturas pontuais de fundos com perspectivas de novas alocações no mercado primário.**

Com o reaquecimento do mercado de crédito, fundos antes fechados para captação tiveram reaberturas pontuais a fim de aproveitar novas oportunidades de alocação em ofertas públicas.

### **Demanda por produtos de crédito segue elevada.**

No mês em que a classe Renda Fixa teve resgates líquidos de R\$ 129 milhões, a categoria RF – Duração Livre – Crédito Livre recebeu aportes líquidos de R\$ 1,3 bilhões.

## Retrospectiva 2018

O ano de 2018 começou tímido para os fundos de crédito privado. A euforia do mercado nos primeiros meses do ano e o ambiente de baixa taxa de juros levaram os investidores para uma alocação massiva em fundos com maior valor agregado, como Multimercados e Ações.

Entretanto, a alta volatilidade do mercado em maio trouxe um forte movimento de aversão a risco dos investidores, que na ocasião apresentavam um portfólio mais concentrado em ativos de risco, construído ao longo dos dois últimos anos. Aquele mês representou uma reviravolta para os fundos de crédito, que passaram a ser uma rota de fuga para os alocadores. Com isso, a classe recebeu aportes relevantes e diversos gestores se viram obrigados a fechar seus fundos para captação.

A proximidade das eleições intensificou ainda mais esse movimento. Muitas empresas optaram por aguardar o desfecho do evento para captar recursos no mercado, dadas as incertezas acerca do futuro presidente. Em paralelo, algumas gestoras enxergaram uma oportunidade importante nos fundos de debêntures incentivadas.

Em termos de alocação, foi um ano focado em ativos de crédito corporativo, dadas as alternativas restritas e taxas comprimidas de emissões bancárias no mercado. Os fundos conseguiram surfar o fechamento do spread de crédito desses ativos e utilizaram ativamente o mercado secundário para gerar alfa.

## Fundos de Ações



### Resiliência da Bolsa brasileira em dezembro.

No mês em que as ações globais foram bastante impactadas negativamente, com queda de -9,18% do S&P 500, a Bolsa brasileira demonstrou resiliência e caiu apenas -1,81%, diante de perspectivas favoráveis para ações locais.

### Destaque para fundos Small Caps.

Apesar da queda de -1,81% do Ibovespa em dezembro, os fundos da categoria Ações Small Caps tiveram performance de +3,32%, liderando a rentabilidade das categorias na classe, seguidos pelos fundos de Valor / Crescimento, com +2,19%.

### Preocupações com perspectivas de crescimento global desfavorecem commodities.

O aperto de condições financeiras no ambiente global e as preocupações recorrentes com a desaceleração da atividade global levaram à má performance de empresas de commodities no mês.

## Retrospectiva 2018

Os fundos de ações, assim como a categoria dos multimercado macro, tiveram um início de ano de performance expressiva, quando o Ibovespa teve alta de 11,1%, o que refletiu no ritmo de captação crescente até o mês de maio. De janeiro a abril, foram R\$ 21,0 bilhões captados para a classe, o que representou 77% da captação líquida do ano.

De forma geral, ao longo dos segundo e terceiro trimestres, o grupo das empresas exportadoras estiveram presentes em grande parte das carteiras dos fundos, como forma de defesa do portfólio, num contexto em que a análise fundamentalista tornou-se dificultada, dada a disfuncionalidade dos mercados. Além disso, fundos de estratégia long biased passaram a operar com exposição líquida reduzida de forma geral. À medida que as eleições se aproximaram, os gestores passaram a priorizar papéis líquidos, a fim de aproveitar oportunidades no decorrer da corrida eleitoral.

Passadas as eleições, as perspectivas tornaram-se favoráveis e o otimismo com a Bolsa se generalizou, de forma que passou a ser apontada como o ativo local com maior potencial de valorização. O tema das domésticas passou a ser priorizado pelos gestores, com o intuito de capturar o tema de retomada da atividade econômica brasileira.

## Perspectivas para 2019

Os fundos de crédito devem continuar atraindo a atenção dos investidores em 2019. Ainda que seja um ano com perspectivas mais otimistas para ativos de risco, tais produtos serão importantes para balancear a carteira do investidor, reduzir a volatilidade do portfólio e trazer uma rentabilidade consistente.

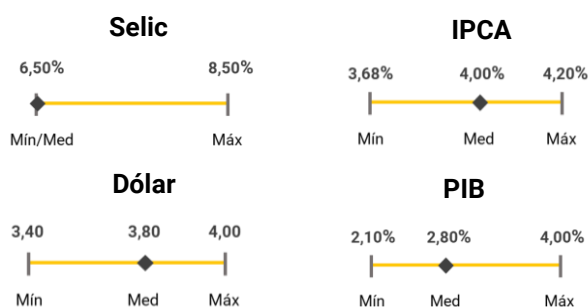
Entretanto, com a expectativa de taxas de juros baixas por um período prolongado, é esperado que os gestores procurem gerar alfa através de ativos com maior risco de crédito, além de outras fontes de retorno, como crédito estruturado e crédito offshore. Nesse contexto, casas com fundos mais convencionais devem se sofisticar e abrir novas frentes, buscando profissionais com know-how nos mercados supracitados.

Outra frente importante serão os fundos de debêntures incentivadas, que ganharam força no final do ano. Com o desenvolvimento e maior liquidez do mercado de DAP (Futuro de Cupom de IPCA), esperamos o lançamento de novos fundos hedgeados da classe, que vem apresentando grande apetite dos investidores pessoa física, principalmente por conta da isenção fiscal e retornos atrativos com baixa volatilidade.

Somado a isso, os gestores esperam a retomada de emissões no mercado primário, tanto no crédito corporativo, quanto nas emissões bancárias, abrindo espaço para novas alocações. Com isso, poderemos ver a reabertura de fundos fechados atualmente.

No âmbito macroeconômico, a expectativa é de que o ambiente de estabilidade prolongada da Selic deve direcionar o foco de atuação dos gestores para outros mercados, e os fundos devem ampliar a capacidade das estratégias via diversificação em ativos no exterior. De maneira recorrente, as gestoras vêm investindo em contratações de profissionais dedicados a mercados globais.

De acordo com consulta realizada a 33 gestoras macro, conforme projeções ao lado, as medianas das expectativas apontam para um IPCA abaixo da meta, dólar oscilando em torno do patamar atual, Selic estável em 6,5% e crescimento do PIB próximo de 3%.



Entre os ativos indicados com melhores perspectivas, figuram a Bolsa brasileira, o real e o juro real. Por fim, um levantamento feito com gestoras de ações indicam os setores em que possuem maior alocação, entre os quais lideram Bancos e Utilities, em linha com as expectativas de aumento da oferta de crédito e dos investimentos no país, à medida que a atividade seja retomada.

### Ativos com perspectivas mais favoráveis

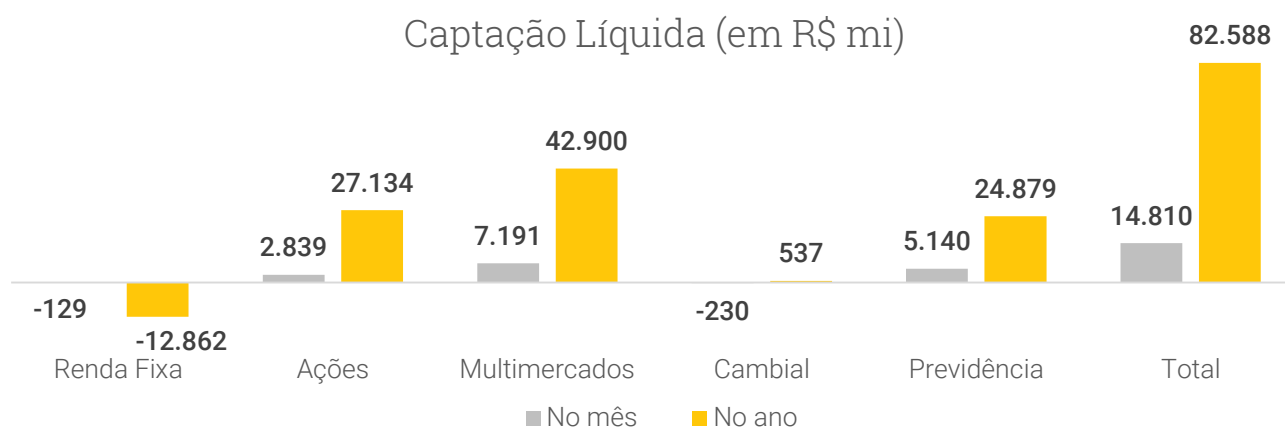
1. Bolsa Brasil
2. Real
3. Juro Real

### Setores com maior alocação por fundos ações

1. Bancos
2. Utilities
3. Consumo Cíclico
4. Consumo Básico
5. Construção & Transporte

## Captação Líquida da Indústria

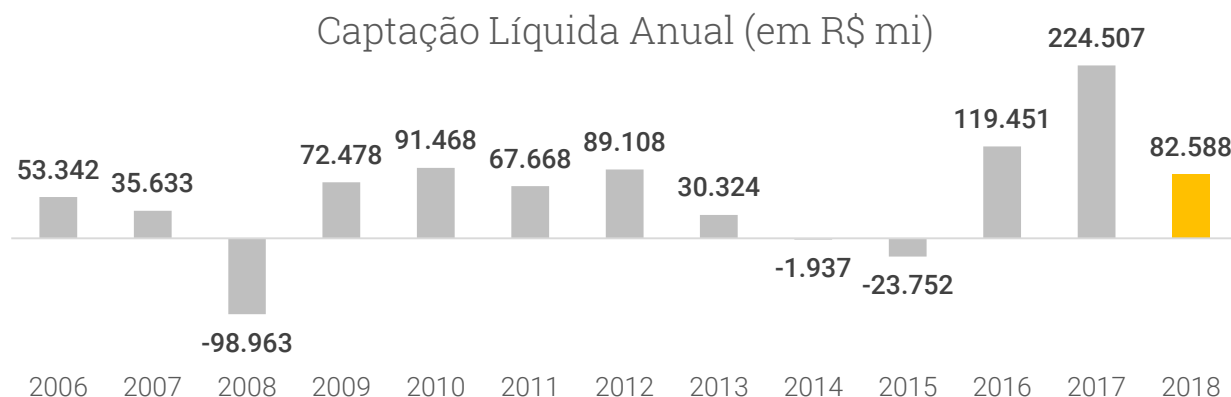
A indústria apresentou captação líquida positiva em dezembro, na ordem de R\$14,8 bilhões. A categoria Multimercado foi novamente o principal destaque positivo do mês, com aportes líquidos de R\$7,1 bilhões, somando R\$42,9 bilhões no ano, sendo que os fundos macro responderam por 2/3 desse fluxo. A categoria Ações também apresentou dados positivos, com captação líquida de R\$2,8 bilhões no mês, encerrando o ano com +R\$27,1 bilhões. O movimento pode ser explicado pelo ambiente doméstico menos conturbado e pelo maior nível de confiança do investidor, que voltou a alocar em fundos com maior risco agregado.



### Um ano positivo, mas não muito...

Quando observamos o fluxo de captação no ano, superior a R\$80 bilhões, podemos ter a impressão de que os números são satisfatórios. Entretanto, quando analisamos os números no detalhe, notamos que a realidade é um pouco diferente. A indústria de fundos vem de dois anos recordes em termos de captação. Em 2016, foram cerca de R\$120 bilhões e, em 2017, o segmento apresentou crescimento ainda mais relevante, captando R\$224 bilhões.

Em 2018, o primeiro quadrimestre deu a impressão de que esse ritmo prosseguiria e que teríamos mais um ano de recordes. Nos quatro primeiros meses do ano, tivemos captação líquida de R\$65 bilhões. Entretanto, em maio, a greve dos caminhoneiros e a má performance dos ativos domésticos assustaram os investidores, que mudaram o perfil de alocação a partir de então para uma abordagem mais conservadora.





## Radare do Mercado



A Legacy Capital completou 6 meses de histórico no fechamento do ano. A gestora multimercado macro encerrou seu primeiro semestre de atividade com rentabilidade de 191% do CDI, sendo um dos melhores fundos no semestre.



A gestora anunciou a expansão da sua família de fundos indexados, com a criação de três novos veículos: Trend Ibovespa 2x, Trend Short Dólar e Trend Bolsa Americana Dólar. Com isso, a família já conta com 10 fundos.



A gestora comunicou a abertura do seu principal veículo, Kapitalo Kappa, para novas aplicações no início de janeiro, com um capacity bastante restrito.



A DLM fechou seu fundo de debêntures incentivadas para novas aplicações no dia 20 de dezembro, por limitações de capacity. Adicionalmente, a gestora fez uma reabertura pontual de seu maior produto, o DLM Hedge Conservador II, captando cerca de R\$500 milhões no mês e fechando-o novamente com um patrimônio de R\$1,9 bilhão.



A Paineiras assumiu a gestão do fundo Marejo Azul FIM, que possuía patrimônio de, aproximadamente, R\$40 milhões. O deal contou com a fusão das equipes de gestão.



A gestora comunicou o fechamento de seus fundos (D+30) da estratégia Long Biased no dia 19 de dezembro. Em paralelo, a gestora informou a abertura de veículos da mesma estratégia com liquidez mais restrita (D+45). A estratégia tem um patrimônio superior à R\$600 milhões atualmente.



Após fechar sua estratégia Long Biased com patrimônio superior a R\$1 bilhão, a gestora comunicou o fechamento de seu fundo long only, Miles Virtus, no início de janeiro ao atingir o patrimônio de, aproximadamente, R\$600 milhões.



O sócio e PM da estratégia de juros, Ricardo Cará, saiu da gestora em dezembro. Cará estava na Mauá desde 2015. No mês anterior, a asset anunciou a contratação de Sergio Goldenstein, ex-Banco Central, que atuava como gestor de renda fixa na Flag.



A gestora informou o fechamento de seus fundos Equity Hedge no final de dezembro, ao atingir o patrimônio de R\$770 milhões. Não há previsão para uma futura reabertura.



A gestora fechou seu fundo XP Debêntures Incentivadas para novas aplicações no dia 21 de dezembro. Em contrapartida, o XP Corporate Plus, gerido pelo mesmo time de crédito privado, teve uma abertura pontual no mês, chegando a um PL de R\$800 milhões.



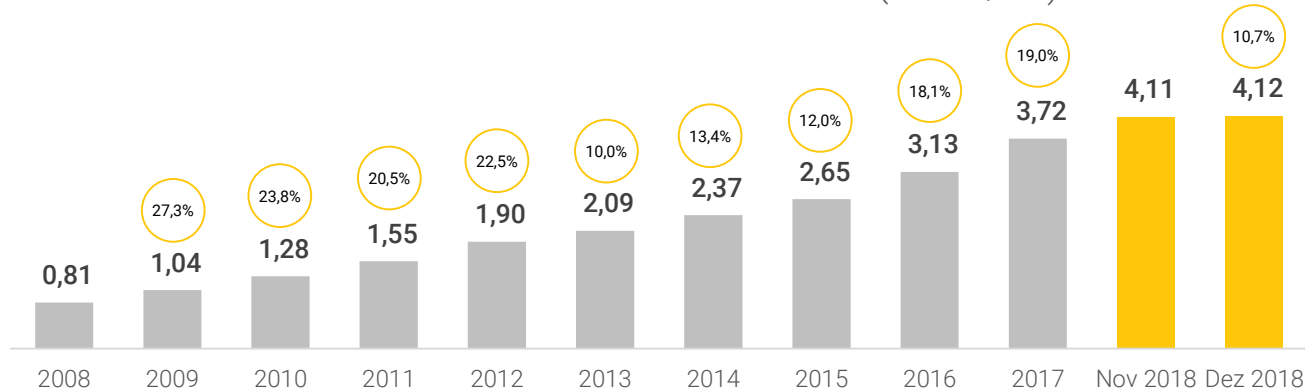
## Evolução de Patrimônio e Número de Contas

Em dezembro, a indústria de fundos apresentou evolução marginal de 0,35% em ativos sob gestão, acumulando +10,7% no ano. Em termos de número de contas, observamos uma queda no último mês do ano, na ordem de -1,89%, ainda assim acumulando crescimento de 9,3% no ano.

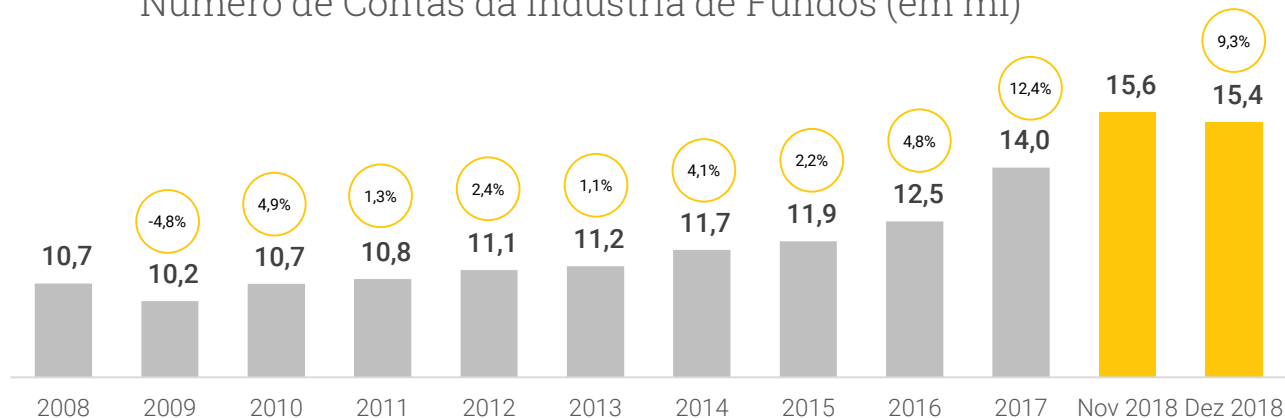
Esse foi o menor crescimento anual desde 2013 em termos de patrimônio. Esperávamos uma evolução mais relevante desse indicador, dado o bom ritmo de captação e performance no primeiro trimestre do ano. Entretanto, como dito anteriormente, fatores econômicos e políticos impactaram negativamente a captação ao longo de 2018. Somado a isso, é importante ressaltar outros fatores que impactaram negativamente: performance dos fundos menos atrativa do que nos 3 últimos anos, base de cálculo superior, além do menor carregio, por conta da taxa de juros reduzida no período.

O destaque positivo foi a evolução do número de contas. Apesar do indicador ter sido inferior ao apresentado em 2017, foi o segundo maior crescimento da história, o que pode ser explicado pelo acesso e, conseqüentemente, pela alta pulverização propiciada pelas plataformas digitais. Para 2019, esperamos uma continuidade dessa tendência, permitindo novos entrantes nesse tipo de investimento.

Patrimônio da Indústria de Fundos (em R\$ tri)



Número de Contas da Indústria de Fundos (em mi)



### Crescimento anual

Fonte: ECONOMÁTICA/XP. No cálculo do patrimônio, foram excluídos fundos de cotas, com o objetivo de evitar dupla contagem. No número de contas, o valor pode estar subestimado, dado que alguns administradores não contabilizam cotistas via distribuição *por conta e ordem*.

## Ranking de Gestores

### Gestores Top 20 – PL (R\$ mil)

1.	Banco do Brasil	892.287.001	●	
2.	Itaú	672.804.446	●	
3.	Bradesco	601.280.227	●	
4.	Caixa	328.903.556	●	
5.	Santander	242.116.008	●	
6.	Safra	80.414.603	●	
7.	Credit Suisse	74.763.937	●	
8.	BTG Pactual	63.702.845	●	
9.	Opportunity	39.818.506	▲	1
10.	SPX Capital	39.170.661	▼	-1
11.	Kinea	39.041.705	▲	2
12.	BNP Paribas	38.978.426	▼	-1
13.	Western Asset	37.203.617	▼	-1
14.	Verde Asset	31.716.862	▲	1
15.	Sicredi	30.289.099	▼	-1
16.	Sul América	28.469.894	▲	1
17.	Adam Capital	27.919.831	▼	-1
18.	XP Asset	23.595.389	●	
19.	Votorantim	21.375.913	●	
20.	Icatu	19.242.485	▲	1

## Ranking de Administradores

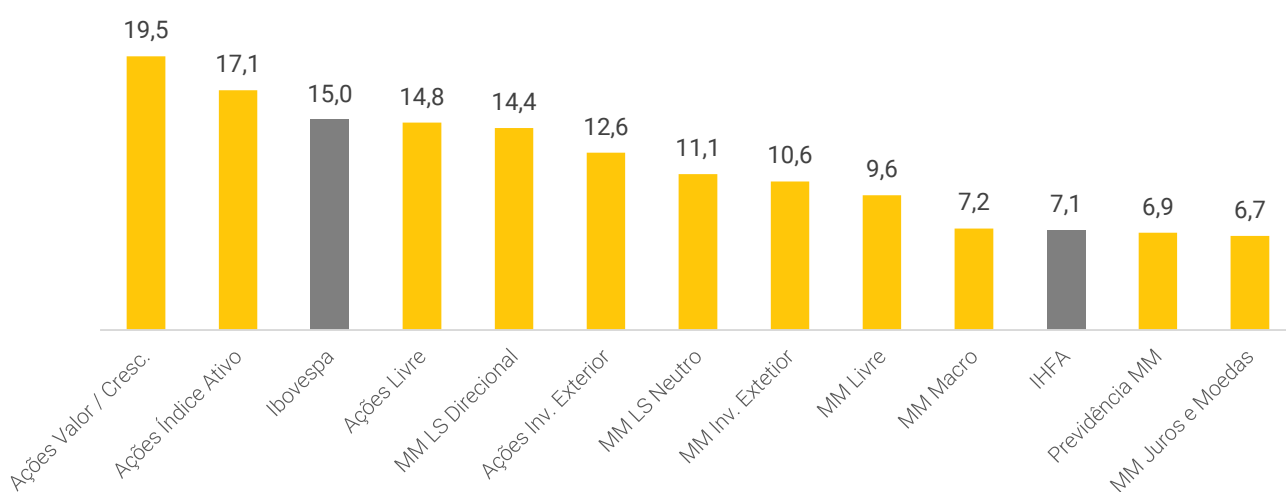
### Administradores Top 20 – PL (R\$ mil)

1.	Banco do Brasil	891.498.023	●	
2.	Itaú	650.948.235	●	
3.	Bradesco	540.168.221	●	
4.	Caixa	343.161.209	●	
5.	BEM	255.603.539	●	
6.	Intrag	247.670.224	●	
7.	Santander	211.455.668	●	
8.	BNY Mellon	201.101.447	●	
9.	Credit Suisse	160.296.247	●	
10.	BTG Pactual	106.662.369	●	
11.	Safra	92.112.332	●	
12.	Santander Securities	50.084.435	●	
13.	BNP Paribas	36.941.772	●	
14.	Sicredi	31.494.442	●	
15.	Western	27.545.832	●	
16.	Sul América	24.784.385	●	
17.	Votorantim	20.754.327	●	
18.	Banrisul	11.166.401	●	
19.	Banco J.P. Morgan	7.743.810	▲	2
20.	CA Indosuez	7.694.162	▼	-1

## Performance da Indústria

Em 2018, entre as principais categorias Anbima, destacaram-se os fundos de Ações Valor / Crescimento, com performance de 19,5%, superando o Ibovespa, que rendeu 15,0%. O rendimento construtivo para ações também refletiu a performance dos fundos Multimercado Long & Short Direcional, a categoria multimercado com maior retorno no ano. Os fundos Long & Short Neutro, ou seja, sem exposição direcional, também conseguiram gerar retornos explorando oportunidades de valor relativo entre ações.

Performance Absoluta em 2018 (%)



## Performance Multimercados – Top 10

#	Gestora	No Ano
1.	Vista Multiestrategia FIM	38,41%
2.	CSHG Allocation Miles Acer LB FIC FIM	33,61%
3.	XP Long Biased 30 FIC FIM	30,25%
4.	Fides Absoluto FIM	25,82%
5.	Versa Long Biased FIM	23,54%
6.	Safari FIC FIM II	22,99%
7.	Polo Norte I FIC FIM	21,75%
8.	Bahia AM Long Biased FIC de FIM	21,10%
9.	CSHG Ibov Ativo 70-130 FIM	19,81%
10.	Murano FIC de FIM	18,31%

## Performance da Indústria

### Performance Renda Fixa Crédito Privado – Top 10

#	Gestora	No Ano
1.	Sparta Deb Inc FIC FIRF CP	9,07%
2.	BTG Pact Cre Cor I FIC FIRF CP	7,56%
3.	CA Indosuez Vitesse FIRF CP	7,56%
4.	AF Invest FIRF CP Geraes	7,53%
5.	Fator Debentures Inc FIRF CP	7,49%
6.	JGP Corporate FIC FIRF CP LP	7,41%
7.	DLM Premium 30 FI RF CP LP	7,30%
8.	DLM Hedge Conserv II FI RF CP	7,26%
9.	Sparta Top FIC FIRF CP LP	7,24%
10.	Iridium Apollo FIRF CP LP	7,20%

### Performance Ações – Top 10

#	Gestora	No Ano
1.	Squadra Long Biased FIC de FIA	39,42%
2.	AZ Quest Top Long Biased FIC FIA	38,75%
3.	Navi Institucional FIA	34,07%
4.	Alaska Black Institucional FIA	32,37%
5.	Alaska Black FIC FIA BDR Nivel I	30,37%
6.	Moat Capital FIC FIA	30,15%
7.	ARX Income FIA	29,5%
8.	Apex Infinity 8 Long Biased FIC FIA	28,82%
9.	Itaú Private Acoes Phoenix FIC FIA	26,44%
10.	AZ Quest Small Mid Caps FIC FIA	26,44%

## Captação Líquida da Indústria - Fundos

### Captação Líquida Total – Top 10 – Volume (R\$ mil)

#	Gestora	No Ano
1.	Caixa	32.328.339
2.	Kinea	16.473.226
3.	BTG Pactual	15.558.901
4.	SPX Capital	11.674.258
5.	Itaú	9.893.755
6.	Bahia Asset	9.267.740
7.	XP Asset	9.180.418
8.	Banco do Brasil	7.658.912
9.	Adam Capital	6.721.185
10.	AZ Quest	5.736.930

### Captação Líquida Multimercados – Top 10 – Volume (R\$ mil)

#	Gestora	No Ano
1.	SPX Capital	10.920.398
2.	BTG Pactual	9.483.176
3.	Bahia Asset	8.805.114
4.	Kinea	8.361.239
5.	Adam Capital	6.721.185
6.	Itaú	5.443.573
7.	XP Asset	5.123.543
8.	Caixa	4.439.886
9.	Absolute	3.536.029
10.	Kapitalo	3.224.262

## Captação Líquida da Indústria - Fundos

### Captação Líquida Renda Fixa – Top 10 – Volume (R\$ mil)

#	Gestora	No Ano
1.	Caixa	27.275.838
2.	Banco do Brasil	15.804.700
3.	Kinea	8.244.944
4.	BTG Pactual	5.350.551
5.	XP Asset	3.521.663
6.	AZ Quest	3.081.693
7.	Sparta	2.688.745
8.	Capitania	2.201.640
9.	CA Indosuez	2.055.134
10.	AF Invest	1.931.405

### Captação Líquida Ações – Top 10 – Volume (R\$ mil)

#	Gestora	No Ano
1.	Itaú	4.119.181
2.	Opportunity	2.198.007
3.	Bradesco	1.940.784
4.	Alaska Investimentos	1.265.092
5.	AZ Quest	1.031.934
6.	Apex Capital	879.421
7.	Franklin Templeton	856.122
8.	SPX Capital	753.860
9.	BTG Pactual	695.629
10.	Banco do Brasil	680.337



## Captação Líquida da Indústria - Previdência

### Captação Líquida Total – Top 10 Gestoras – Volume (R\$ mil)

#	Gestora	No Ano
1.	Caixa	8.568.686
2.	Kinea	8.532.421
3.	Banco do Brasil	5.149.916
4.	SPX Capital	2.890.623
5.	Capitânia	2.226.995
6.	Santander	1.383.737
7.	Sparta	1.298.457
8.	Verde Asset	892.046
9.	AZ Quest	708.387
10.	Adam Capital	594.927

### Captação Líquida Total – Top 10 Seguradoras – Volume (R\$ mil)

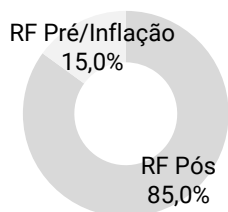
#	Gestora	No Ano*
1.	Banco do Brasil	10.442.809
2.	Icatu	5.257.545
3.	Itaú	9.858.052
4.	Caixa	8.222.289
5.	Zurich Santander	1.427.083
6.	Safra	1.601.273
7.	BTG Pactual	146.814
8.	Sul América	325.626
9.	Rio Grande	153.782
10.	Mongeral Aegon	126.785

## Produtos Sugeridos – Fundos de Investimento

Classe	Tipo de Fundo	Conservador	Moderado	Agressivo
RF Pós- Fixado	Crédito	Quasar Advantage	Selection Renda Fixa	XP Crédito Estruturado 360
RF Pré-Fixado / Inflação	Pré/Inflação	Porto Seguro Clássico	BNP Paribas Inflação	Trend Pré-Fixado
Multimercados	Macro	-	XP Macro	Legacy Capital Advisory
	Internacional	-	JPM Global Income Allocation	Aberdeen Multi Asset Growth
Renda Variável	LS Direcional / Long Biased	-	Ibiuna Long Short Advisory	Bahia Long Biased
	Long Only	-	Constellation Institucional	XP Investor 30

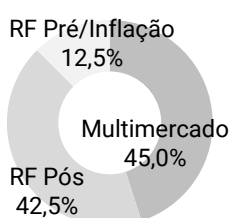
## Carteira Sugerida - Previdência

### 1. Conservador



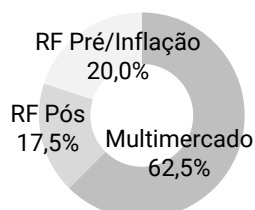
%	Fundo	Classe
25,0%	AZ Quest Luce Advisory Icatu Prev	RF Pós
20,0%	ARX Denali Crédito Privado Prev	RF Pós
20,0%	CA Indosuez Prev	RF Pós
20,0%	DLM Conservador Advisory Icatu Prev	RF Pós
15,0%	XP Icatu Horizonte Prev	RF Pré/Inflação

### 2. Moderado



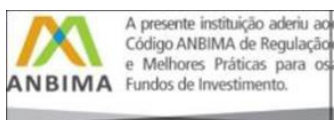
%	Fundo	Classe
12,5%	XP Icatu Horizonte Prev	RF Pré/Inflação
22,5%	AZ Quest Luce Advisory Icatu Prev	RF Pós
20,0%	CA Indosuez Prev Icatu	RF Pós
25,0%	JGP SulAmérica	Multimercado
20,0%	Verde AM Icatu Prev	Multimercado

### 3. Agressivo



%	Fundo	Classe
20,0%	XP Icatu Horizonte Prev	RF Pré/Inflação
17,5%	AZ Quest Luce Advisory Icatu Prev	RF Pós
22,5%	SPX Lancer Advisory Icatu Prev	Multimercado
20,0%	Adam Icatu Prev	Multimercado
20,0%	Apex Long Biased 70 Icatu Prev	Multimercado

## Disclaimer



1. Este material foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S/A (“XP Investimentos” ou “XP”) e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010. 2. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. 3. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A XP Investimentos não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. 4. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. 5. A XP Investimentos não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. 6. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos. 7. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710. 8. Para maiores informações sobre produtos, tabelas de custos operacionais e política de cobrança, favor acessar o nosso site: [www.xpi.com.br](http://www.xpi.com.br). 9. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. 10. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.



Para cada investidor, uma XP.

[xpinvestimentos.com.br](http://xpinvestimentos.com.br)

#### **XP Investimentos CCTVM S/A**

Av. Brig. Faria Lima, 3600 / 10º Andar  
Itaim Bibi - São Paulo - SP  
CEP: 04538-132  
CNPJ: 02.232.886/0001-04

#### **Ouvidoria**

**0800 880 3710**  
Dias úteis, de segunda a sexta -feira,  
das 9h às 19h30.

#### **Atendimento ao cliente**

**4003 3710** (capitais e regiões  
metropolitanas)  
**0800 880 3710** (demais regiões)  
Dias úteis, de segunda a sexta -feira,  
das 9h às 19h30.